



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO  
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO

ISAURA VIGINIA REIS MENEZES VALENÇA

**ANÁLISE DOS ESTUDOS PARA DETERMINAÇÃO  
DA (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL:  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**ANALYSIS OF STUDIES FOR THE  
DETERMINATION OF (IN) FOOD SAFETY IN  
BRAZIL: BIBLIOGRAPHICAL REVIEW**

LAGARTO-SE  
2017

ISAURA VIGINIA REIS MENEZES VALENÇA

**ANÁLISE DOS ESTUDOS PARA DETERMINAÇÃO DA (IN)  
SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL: REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto á banca examinadora como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição pela Universidade Federal de Sergipe.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Msc. Silvana Castro de Brito Sottero  
(Orientadora)**

---

**(1º Membro)**

---

**(2º Membro)**

**LAGARTO-SE  
2017**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Senhor Deus, que sempre me sustentou com sua Mão poderosa e mesmo quando achei que não fosse capaz me mostrou que, mesmo pequena e frágil, os sonhos Dele se cumpriram em minha vida, tudo que tenho, tudo que sou e tudo que vier a ser e a ter vem de ti meu Senhor! Ao meu pai, Ubaldo, que sonhou antes mesmo de mim com essa graduação e que nunca mediu esforços para que este sonho se concretizasse, a minha mãe, Edileide, que por vezes me mostrou que para realização de um sonho, querer é sempre o primeiro passo, mas lutar é o que torna ele inesquecível quando realizado. Ao meu esposo, Helder, que me apoiou desde o início e sempre compreendeu a ausência mesmo estando comigo todos os dias, com um amor imenso me acompanhou e vibrou comigo em cada conquista, te amo amor. Aos meus sogros, Florisvaldo e Valdinei e aos cunhados, Dayse, Daiane, Esdras, Eudes e seus cônjuges, por serem uma família que sempre me acolheu com amor e também me proporcionou chegar até aqui. A minha avó, Ivone, que sempre me cobriu com suas orações e com muito amor. Aos meus familiares que de perto ou longe sempre se preocuparam e me ajudaram com todo carinho e apoio. Aos amigos que sempre torceram e acompanharam mesmo que distante essa conquista, Junior, Daiane e Daniel, guardo vocês em meu coração com todo amor. Aos amigos que conquistei durante as mudanças que a graduação me proporcionou, Valdo, Joice e Duda, vocês são especiais demais para mim. Aos amigos que a UFS me deu e sei que levarei para vida pois o que é verdadeiro permanece para sempre, Ronaide, Jéssika Larense, Flávia Taize, Milena, Luci, Liliane, Layanne e Justiny, que Deus retribua cada uma de maneira maravilhosa por terem sido bênção na minha vida durante esses anos. A minha orientadora e amiga, Silvana, por ter dividido comigo seus conhecimentos, por ter me ajudado a amadurecer neste trabalho e por tudo que vivemos e rimos durante esses anos, obrigada por tudo. Enfim, a todos que direta ou indiretamente estiveram me apoiando e me incentivando, que entenderam a minha ausência e que não me esqueceram, que Deus abençoe cada um de vocês.

## SUMÁRIO

<b>FOLHA DE ROSTO.....</b>	<b>5</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>6</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>6</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>10</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>29</b>

# ANÁLISE DOS ESTUDOS PARA DETERMINAÇÃO DA (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

## ANALYSIS OF STUDIES FOR THE DETERMINATION OF (IN) FOOD SAFETY IN BRAZIL: BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

ISAURA VIGINIA REIS MENEZES VALENÇA <sup>1</sup>

ARTIGO SUBMETIDO À REVISTA NUTRIÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
(NUTRIVISA) <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal de Sergipe, Campus Universitário Antônio Garcia Filho, Av. Marcelo Déda, 13, centro, Lagarto-SE. Endereço domiciliar: Rua Jonaldo Bonfim, 259- Bairro Santos Dumont, Aracaju-SE. E-mail: isaura\_nutri@outlook.com. Telefone: (79) 9 9637-7033. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8503340105613988>.

<sup>2</sup> As normas da Revista Nutrição e Vigilância em Saúde estão em anexo.

# ANÁLISE DOS ESTUDOS PARA DETERMINAÇÃO DA (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

## ANALYSIS OF STUDIES FOR THE DETERMINATION OF (IN) FOOD SAFETY IN BRAZIL: BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

### **Resumo**

**Introdução:** A Insegurança Alimentar (IA) é determinada por diversos fatores que no nível domiciliar geralmente se associam e ocasionam desde a preocupação e/ou incerteza quanto o acesso ao alimento até a fome, desta forma, analisar os determinantes que contribuem para diagnóstico da IA pode ser útil no enfrentamento deste problema, visando políticas públicas eficientes com vista a garantir o Direito Humano a Alimentação Adequada e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). **Objetivo:** Analisar os estudos para determinação da IA no Brasil. **Metodologia:** Através de revisão bibliográfica em bases de dados nacionais (Bireme, Lilacs e ScieLO) analisou-se quais os determinantes estão sendo avaliados nas pesquisas sobre IA a nível domiciliar/individual no Brasil entre os anos de 2004 a 2015. **Resultados:** Analisou-se 29 estudos, os determinantes socioeconômicos e demográficos foram os mais avaliados (96,5% / 82,7%), as condições de saúde e o hábito alimentar foram avaliados em 20,6% dos estudos e nenhum estudo (0,0%) avaliou a educação alimentar e nutricional e a rede social como determinantes da IA. **Conclusão:** Os estudos não abrangem todos os determinantes em suas pesquisas, o que pode não revelar a real situação da população brasileira considerando o significado amplo e abrangente da SAN.

**Palavras-chave:** Segurança alimentar e nutricional. (In) Segurança alimentar e nutricional. Fatores determinantes da insegurança alimentar e nutricional.

### **Abstract**

**Introduction:** Food insecurity (AI) is determined by several factors that are associated at household level and from the concern and / or uncertainty about access to food to hunger, in order to analyze the determinants that contribute to the diagnosis of AI Can be useful in tackling the problem, aiming at efficient public policies aimed at guaranteeing the Human Right to Adequate Food and Food and Nutrition Security (SAN). **Objective:** To

analyze the studies for the determination of AI in Brazil. Methodology: A review of national databases (Bireme, Lilacs and ScieLO) analyzed the determinants that are being evaluated in household / individual IA surveys in Brazil between the years 2004 and 2015. Results: (96.5% / 82.7%), health conditions and eating habits were evaluated in 20.6% of the studies and no study (0.0% ) Evaluated food and nutritional education and the social network as determinants of AI. Conclusion: The studies do not cover all the determinants of their research, which may not reveal the real situation of the Brazilian population considering the broad and comprehensive meaning of the SAN.

Keywords: Food and nutrition security. (In) Food and nutritional security. Determinants of food and nutritional insecurity.

## INTRODUÇÃO

O Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) é direito fundamental inserido no quadro dos direitos econômicos, sociais e culturais, que, juntamente, com os direitos civis e políticos, conformam o quadro dos direitos humanos (MALUF; REIS, 2013) sendo estes, universais, indivisíveis, interdependentes e inter-relacionados (LEÃO; RECINE, 2011).

O DHAA “é alcançado quando todos os homens, mulheres e crianças, sozinhos, ou em comunidade com outros, têm acesso físico e econômico, em todos os momentos, à alimentação adequada, ou meios para sua obtenção” (COMITÊ DOS DIREITOS ECONÔMICOS E SOCIAIS- ONU, 1999).

Uma das formas de garantir o DHAA é através da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) que é definida de acordo com o documento aprovado na II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e incorporado na Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) (BRASIL, 2006), como a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis.

A violação desse direito e consequentemente da SAN gera a Insegurança Alimentar e Nutricional (IA) que ocorre quando o alimento não está disponível, ou quando a capacidade para meios de produção, acesso físico e financeiro e consumo aos alimentos é incerta ou limitada, causando problemas físicos, emocionais e nutricionais principalmente quando observa-se que o medo e a falta de comida vai desde a manifestação da privação alimentar até a fome (KEPPLE, SEGALL-CORRÊA, 2011).

Embora o Brasil seja um dos maiores produtores de alimentos do mundo, grande parte da população não tem acesso aos alimentos básicos necessários para a vida cotidiana, gerando assim, situações de IA que podem ser detectadas a partir de diferentes tipos de problemas, como fome, obesidade, doenças associadas à má alimentação, consumo de alimentos de qualidade duvidosa ou prejudicial à saúde, estrutura de produção de alimentos predatória em relação ao ambiente natural ou às relações econômicas e sociais; alimentos e/ou bens que são essenciais com preços elevados além da imposição de padrões alimentares que não respeitem a diversidade das culturas



(CONSEA, 2004). Além disso, é importante salientar que na presença de IA existem também componentes psicológicos importantes, como a preocupação e a incerteza da família quanto a ter ou não alimento em um futuro próximo (CORRÊA, 2007).

A IA relaciona-se, normalmente, com a vulnerabilidade social, sendo resultado de uma combinação de situações que degradam a qualidade de vida, como o desemprego e renda familiar insuficiente, produção e distribuição dos alimentos de forma irregular e não realização dos direitos sociais que devem ser assegurados às famílias (KEPPLE, GUBERT, SEGALL-CORRÊA, 2011). Essa vulnerabilidade que as famílias apresentam é baseada principalmente nos determinantes da IA no nível domiciliar, sendo observada, principalmente, nos domicílios de baixa renda, que têm pouca disponibilidade ou pouco acesso aos alimentos, condição de utilização biológica inadequada ocasionada por problemas de saúde, além da utilização de forma desigual entre os membros da família, que em casos de IA, prioriza ofertar alimentos as crianças (ANSCHAU, et al., 2012).

Os principais determinantes da SAN no nível domiciliar e/ou individual são: nível de escolaridade; perfil demográfico dos moradores; etnia; pessoa de referência da família; condições de saúde dos moradores; educação alimentar e nutricional (EAN); comportamentos e hábitos alimentares; renda/estabilidade financeira; emprego e tempo disponível da mãe; participação em programas assistenciais e rede social (KEPPLE; SEGALL-CORRÊA, 2011).

Para análise direta da SAN, o Brasil utiliza a Escala Brasileira de Medida Domiciliar da Insegurança Alimentar (EBIA), proposta e validada para o país por Segall-Corrêa, et al. (2007), tendo sido reconhecida como indicador sensível para detectar famílias em IA. Este instrumento de avaliação no nível domiciliar é adequado para definir diagnóstico da condição de SAN e indicar populações sob maior risco de insegurança, servindo, também, para observar o impacto de políticas públicas sobre a condição de acesso da população à alimentação adequada (PNAD, 2004).

Desta forma, este trabalho teve o objetivo analisar quais determinantes da SAN nos domicílios do Brasil estão sendo avaliados pelos pesquisadores em seus estudos.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, realizada entre os meses de julho e outubro do ano de 2016, cuja estratégia de busca incluiu consulta sobre o tema em bases de dados eletrônicas nacionais (Bireme, Lilacs e ScieLO) nos anos de 2004-2015, visando encontrar quais determinantes da IA estão sendo avaliados pelos pesquisadores da área no Brasil. Sendo assim, os estudos deveriam apresentar em seus instrumentos de pesquisa a variável dependente SAN através da análise direta com EBIA, e pelo menos três variáveis dependentes caracterizadas como determinantes da IA no nível domiciliar já citados na literatura (nível de escolaridade; perfil demográfico dos moradores; etnia; pessoa de referência da família; condições de saúde dos moradores; educação alimentar e nutricional; comportamento e hábito alimentar; renda/estabilidade financeira; emprego e tempo disponível da mãe; participação em programas assistenciais e rede social). Os descritores em português utilizados foram: Segurança alimentar e nutricional; (In) Segurança alimentar e nutricional e fatores determinantes da insegurança alimentar e nutricional. Incluiu-se nesta revisão os textos científicos e artigos originais realizados no Brasil. Não foram incluídos artigos de revisão, dissertações e teses, tampouco os dados nacionais da Pesquisa Nacional de Amostra por domicílio (PNAD) e/ou Pesquisa Nacional de Desenvolvimento e Saúde (PNDS), além de estudos realizados em outros países, já que se utilizou a EBIA como detector de IA e esta é adaptada e validada para o Brasil.

Para elaboração desta revisão primeiramente realizou-se a pesquisa com os descritores nas bases de dados, sendo encontrados 215 estudos publicados no período de interesse, a etapa seguinte foi de revisão e seleção dos estudos, avaliando inicialmente os títulos, onde se excluiu 145 documentos, sendo que destes 45 foram excluídos por serem repetidos. Do total de 70, 41 foram artigos excluídos, 29 por não apresentarem a quantidade suficiente de determinantes em sua análise, e 12 por não terem sido realizados no Brasil. Assim, 29 artigos contemplaram os critérios de inclusão e foram utilizados nesta pesquisa como demonstra a Figura 1, sendo que um desses artigos apresentou adaptação na EBIA visando melhor aplicação da mesma em relação a população em que foi submetida (FÁVARO *et al*, 2007). Desta forma, serão apresentados os resultados da pesquisa bibliográfica e os aspectos convergentes e divergentes dos autores selecionados neste trabalho, relacionados aos principais determinantes da IA na população brasileira.

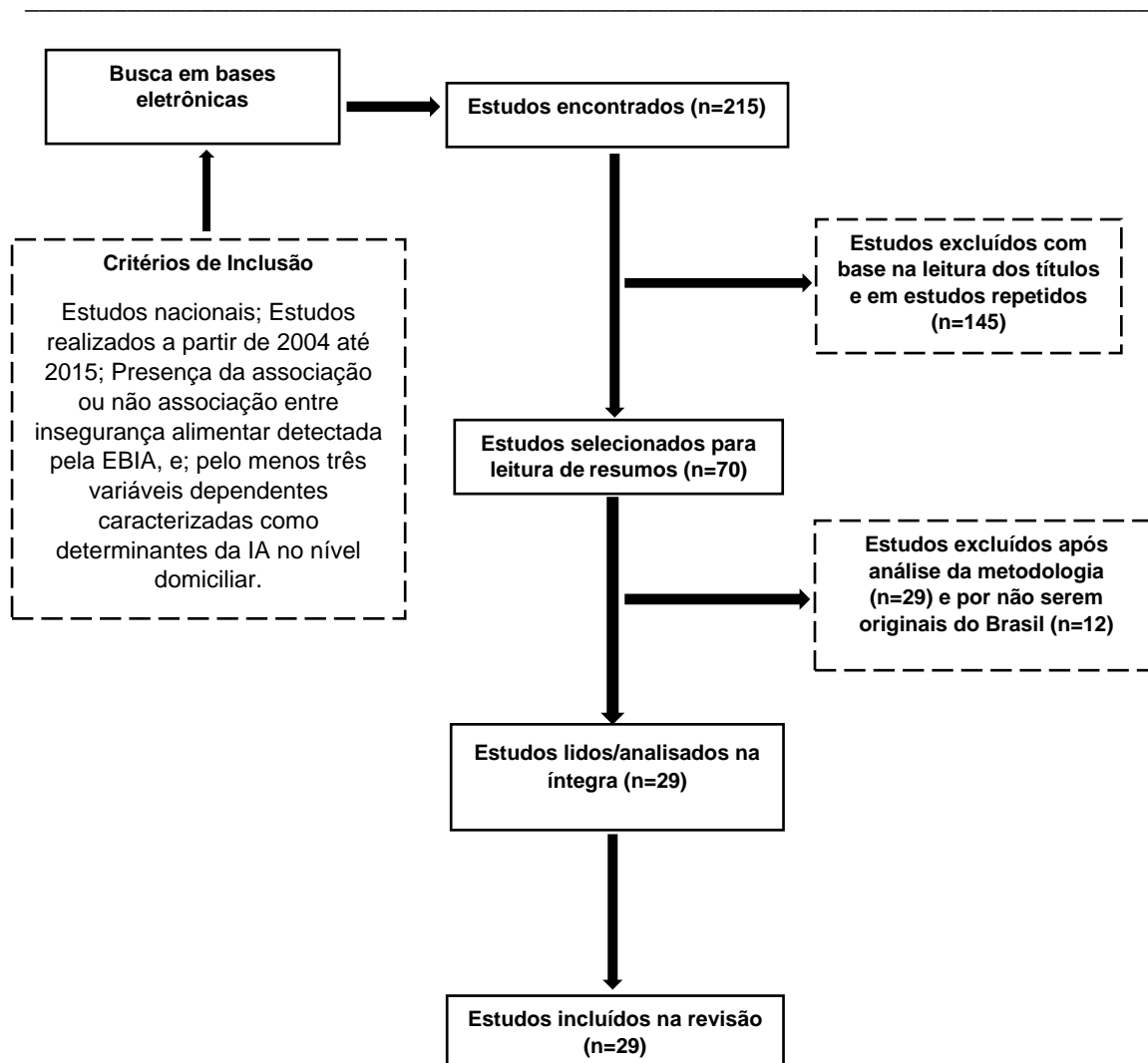


Figura 1: Etapas da elaboração da revisão bibliográfica

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão (Quadro 1) revelaram que dentre os vinte e nove estudos analisados, 100% avaliaram os determinantes socioeconômicos (n=29), 96,5% dos estudos (n=28) analisaram os determinantes demográficos e 82,7% (n=24) avaliaram o nível de escolaridade dos moradores dos domicílios. Quanto a avaliação sobre participação em programas assistenciais, 79,3% dos estudos (n=23) analisaram tal determinante. Enquanto 58,6% dos estudos (n= 17) analisaram as características do domicílio relacionadas ao saneamento básico (serviço de água, coleta de lixo, serviço de esgoto sanitário). Quanto a análise da pessoa de referência do domicílio (mulher/homem) apenas 41,3% dos estudos (n=12) analisaram este determinante. A análise da etnia (cor/raça) dos indivíduos foi encontrada em 34,4% (n=10) dos trabalhos avaliados. A

condição de saúde foi verificada em 20,6% dos estudos (n=6), da mesma forma, em relação ao comportamento e hábito alimentar, apenas 20,6% dos estudos (n=6) analisaram este componente aliado a outros determinantes em suas pesquisas. Não foi observado em nenhum estudo (n=0) a análise da participação da família/indivíduos em ações de educação alimentar e nutricional, e inserção em rede social como determinantes da IA.

No âmbito da SAN, devido seu caráter multidimensional, intersetorial e transversal, diversos determinantes da realidade social devem ser abordados e analisados de forma conjunta, visando estabelecer correlações, considerando que o indivíduo e/ou família são cercados de fatores que interferem na sua qualidade de vida, saúde e nutrição. Essa análise permite que, ao avaliar tais questões, obtenham-se diagnósticos precisos sobre a realidade das famílias brasileiras, tratando de forma aliada as diversas áreas sociais como saúde e nutrição, educação, habitação, saneamento básico, acesso à água, agricultura e abastecimento, acessibilidade às políticas públicas, trabalho e renda, hábitos de consumo alimentar, de sustentabilidade alimentar entre outras (GALESSI, QUESADA, OLIVEIRA, 2009 apud BRAGA, 2008). No entanto, é reconhecido que abordar a SAN em sua essência não é algo fácil, devido aos diversos eixos de que se trata, além dos custos e do tempo que demanda a realização de tais pesquisas. Mas, ao deparar-se com um indivíduo ou uma família em situação de IA não há como analisar de forma dissociada os determinantes desta situação. Sabe-se que a renda é apontada como o maior preditor de IA (NOBRE et al, 2009; DIAS et al, 2012; BEZERRA; FIGUEREOLA PEDRAZA, 2015), no entanto, os outros determinantes não devem ser desconsiderados, visto que o conceito de SAN é complexo e abrangente. Desta forma, os pesquisadores da área devem em seus instrumentos de pesquisa avaliar também de forma abrangente o que determina a situação de IA visando relatar de forma adequada como a IA atinge os indivíduos e os domicílios brasileiros.

A EBIA, utilizada pelos pesquisadores para detectar a SAN, tem como uma de suas vantagens medir o fenômeno da IA através da vivência e percepção dos indivíduos afetados, além disso, é capaz de captar não somente a dificuldade de acesso aos alimentos, mas também a dimensão psicossocial da IA (PÉREZ-ESCAMILLA; SEGALL-CORRÊA, 2008). No entanto, a EBIA não contempla os fatores determinantes da SAN e como estes atingem os domicílios, deixando assim os indivíduos em situação de IA. Este instrumento apenas analisa se as famílias apresentam IA e em qual grau estão inseridas, através da verificação da presença de preocupação e/ou incerteza dos indivíduos quanto

a restrição quantitativa e qualitativa da alimentação. Os pesquisadores, além da EBIA, utilizam normalmente outros instrumentos que analisam diferentes variáveis de acordo com o objetivo da pesquisa, e desta forma podem não observar e reconhecer os determinantes da IA em sua totalidade.

A realização de estudos que avaliem os fatores determinantes da IA através de instrumentos completos e possíveis de aplicação podem permitir o combate à tal situação através de políticas sociais que visem sanar a violação do DHAA, assim como, garantir a SAN para as famílias brasileiras.

Neste sentido, Burlandy (2007) destacou que o conceito ampliado de SAN articula a dimensão alimentar, que consiste na produção, comercialização e consumo de alimentos, e a dimensão nutricional, referente à utilização do alimento pelo organismo e sua relação com a saúde.

Ademais, é importante considerar que no Brasil o quadro epidemiológico e nutricional retrata a IA como resultado de uma alimentação inadequada e não saudável, resultante da falta de acesso físico e/ou financeiro aos alimentos, ou mesmo da falta de informações sobre o que é uma alimentação adequada e saudável, considerando que a aquisição de gêneros saudáveis varia não só de acordo com a renda, mas também com o nível de escolaridade e entendimento da população (KEPPLE, GUBERT, CORRÊA, 2011; BRASIL, 2010). É esse o perfil alimentar e nutricional que vem afetando a população brasileira, na qual se encontra a prevalência da obesidade, ao lado da desnutrição e das deficiências de micronutrientes, ocasionando as formas mais graves de manifestação da IA (BRASIL, 2010; LANG, ALMEIDA, TADDEI, 2011; MALUF, REIS, 2013).

Estudos revelam que as famílias brasileiras que residem no ambiente rural são mais propensas a IA, provavelmente porque possuem condição socioeconômica reduzida que influencia diretamente na compra de alimentos saudáveis e adequados para o consumo, gerando a aquisição de alimentos de menores custos financeiros, porém, de baixa qualidade nutricional e alto valor calórico, o que pode causar, dessa forma, outra expressão da IA que é a obesidade (NOBRE *et al.*, 2009; VIANNA, SEGALL-CORRÊA, 2008). Conjuntamente, a escassez de informações sobre alimentação saudável para as famílias, a falta de educação alimentar e nutricional (EAN) efetiva que as oriente, o acesso insuficiente às terras, aos equipamentos e meios para uma produção agrícola adequada e permanente, originam o quadro de IA (LANG, ALMEIDA, TADDEI, 2011; NOBRE *et al.*, 2009; ROSA *et al.*, 2011). Sendo assim, torna-se fundamental avaliar não somente as

condições socioeconômicas das famílias brasileiras rurais ou urbanas, mas, avaliar conjuntamente o comportamento e hábito alimentar e a presença de ações de educação alimentar e nutricional.

Galesi, Quesada e Oliveira (2009) relataram sobre os métodos para análise da SAN que:

Existem diversos métodos que podem ser utilizados, sendo que cada um capta o fenômeno segundo uma escala e uma ótica própria, o que, por princípio, os torna complementares. Assim, enquanto uns avaliam o fenômeno no nível nacional, outros se aproximam e o tocam no nível domiciliar ou mesmo individual. Alguns métodos abordam a disponibilidade de alimentos, ao passo que outros se acercam do problema pela via do acesso ou da estabilidade das famílias no acesso aos alimentos. Teoricamente, quanto maior o número de métodos utilizados na avaliação, maior o número de aspectos analisados e, portanto, mais completa e abrangente tenderá a ser a visão obtida da situação.

É sabido que, no Brasil e em outros países, estimativas da situação de IA são realizadas a partir da definição de linha de pobreza ou indigência, considerando que possivelmente, o grau de carência alimentar está diretamente associado ao nível de rendimentos do domicílio e faz sentido intuir que famílias pobres vivam em condição de IA. Contudo, não deve-se ignorar a possibilidade de encontrar famílias com rendimentos situados abaixo da linha de pobreza que vivem em segurança alimentar, ou que existem famílias com rendimentos acima da linha da pobreza que passam por restrição alimentar seja quantitativa ou qualitativamente (FRITZ, WAQUIL, MATTOS, 2012 apud HALL, 2004; PNAD, 2004).

As características socioeconômicas e demográficas das famílias brasileiras indicam a relação entre as condições de acesso a bens e a serviços básicos de uma residência com a saúde da família, e esses determinantes têm sido descritos como fatores que podem causar IA e por consequência causam impacto negativo na qualidade de vida e no bem-estar dos indivíduos (MALUF, REIS, 2013; VIANNA, SEGALL-CORRÊA, 2008; PANIGASSI, 2008; SALLES-COSTA, 2008; ROSA *et al.*, 2011).

A Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD) já realizada no Brasil desde 1967, em 2004 passou a incluir a EBIA na pesquisa nacional para identificação da SAN. Em 2004 e 2009 a PNAD utilizou além da EBIA a análise de outras variáveis que determinam a IA em seu instrumento, essas variáveis foram: situação do domicílio (localização urbana ou rural), composição da unidade familiar (presença de menores de 18 anos no domicílio), sexo e cor ou raça da pessoa de referência, composição e número de moradores no domicílio, cor ou raça dos moradores, rendimento domiciliar per capita

e presença de transferência de tenda de programas sociais do governo. A PNAD de 2013 avaliou, além das variáveis citadas acima, as características do domicílio quanto a posse de bens e as características de trabalho da pessoa de referência no domicílio, nessa variável também foi importante avaliar onde esses domicílios estavam situados, considerando que na área rural a ocupação era predominantemente agrícola.

Lang, Almeida e Taddei (2011) também contribuíram com a ideia da não dissociação das variáveis ao concluir em seu estudo que o conceito de SAN vai além da discussão da qualidade e quantidade de alimentos consumidos, mas inclui também o direito de acesso aos recursos e meios para produzir estes alimentos, visando o consumo e geração de renda, fortalecendo a perspectiva que quando as famílias possuem educação alimentar e nutricional e um ambiente em seus domicílios para plantar mesmo que seja uma pequena horta, estas famílias terão menos chances de estar em IA.

Já em relação a rede social Bezerra e Figueroa Pedraza (2015) salientaram que a rede social na qual as famílias estão inseridas pode de fato influenciar no mecanismo de adaptação das famílias quanto a situação de IA uma vez que ela serve como recurso essencial para fortalecer os mecanismos de adaptação e possibilitar melhores condições para obtenção de alimentos. A rede social vinculada à SAN é uma estratégia para diagnosticar, avaliar e intervir nos territórios de forma a garantir o DHAA e a SAN, esta rede pode ser formada pelo poder público (prefeito, vereadores), sociedade civil (donas de casa, estudantes, produtores rurais) e profissionais (nutricionistas, assistentes sociais, engenheiros agrônomos, biólogos, psicólogos, enfermeiros, entre outros) que juntos tem a missão de:

*“Articular e envolver pessoas e instituições de diferentes contextos numa ação integrada de defesa e promoção da alimentação adequada, saudável e solidária”* (MISSÃO DA REDESANS, 2011).

A Redesans, após diagnóstico do estado sobre SAN no município e/ou território, deve definir ações e como e por quem estas serão realizadas, visando a garantia da SAN à população através de ações governamentais. Desta forma considera-se que a falta dessa rede social, devidamente organizada e efetiva pode determinar em grande magnitude a IA. Observou-se neste estudo que há uma lacuna quanto a rede social como determinante da SAN, pois os estudos além de não avaliarem, nem ao menos retratam com precisão como esta rede influencia a SAN para as famílias e indivíduos brasileiros.

#### Quadro 1- Estudos analisados

Referência	Metodologia			Considerações
	Tipos de estudo	Unidade de estudo	Determinantes avaliados	
PEIXOTO, Maria do Rosário Godim <i>et al.</i> , 2014.	Transversal	Famílias usuárias do NASF em Itumbiara- GO	-Perfil socioeconômico e demográfico; -Etnia; -Participação em programas assistenciais.	-Ausência da avaliação sobre ações de EAN, comportamento/hábito alimentar e inserção em rede social.
VIANNA, Rodrigo Pinheiro de Toledo; SEGALL-CORRÊA, Ana Maria, 2008.	Seccional de base Populacional	Domicílios da área urbana e rural de 14 municípios do interior da Paraíba.	-Perfil socioeconômico, demográfico e de saneamento; -Pessoa de referência; -Nível de escolaridade; -Participação em programa assistencial.	- Ausência da análise sobre o acesso a alimentos assim como produção, comportamento e hábito alimentar das famílias.
BEZERRA, Thaíse Alves; FIGUEIROA PEDRAZA, Dixis, 2015.	Transversal	Famílias com crianças menores de 5 anos e com membro ex - catador de materiais recicláveis do lixão desativado de Campina Grande, PB.	-Perfil socioeconômico, demográfico e de saneamento; -Escolaridade materna; -Participação em programa assistencial; -Condições de saúde das crianças.	-Ausência de avaliação sobre inserção das crianças em creches/escolas atendidas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), comportamento e hábito alimentar familiar, participação em ações de EAN e inserção em rede social.
MARTINS SOBRINHO <i>et al.</i> , 2014.	Transversal	Usuários de Restaurantes Populares (RP) e refeitórios de BH.	-Perfil socioeconômico e demográfico; -Nível de escolaridade; -Participação em programa assistencial.	-Ausência da análise do hábito alimentar, participação em ações de EAN no RP e disponibilidade ou dificuldade de acesso aos serviços de saúde, saneamento básico, água potável e outros, que influenciam diretamente no consumo e utilização de alimentos e nutrientes.
SABOIA, Rocilda Cleide Bonfim de; SANTOS, Marize Melo dos, 2015.	Transversal	Famílias assistidas pela ESF em dois bairros de Terezina-PI	-Perfil socioeconômico, demográfico e de saneamento; -Participação em programa assistencial.	-Ausência da análise sobre ações de EAN, hábito alimentar familiar, escolaridade dos indivíduos, presença de emprego, tempo disponível da mãe, sexo do chefe da



				família e inserção em rede social.
PANIGASSI, Gisele, <i>et al.</i> , 2008.	Transversal	Famílias residentes na zona urbana de Campinas-SP, com presença de morador menor de 18 anos	-Perfil socioeconômico, demográfico e de saneamento; -Nível de escolaridade; -Etnia; -Pessoa de referência; -Condições de saúde das crianças.	-Ausência de análise sobre participação em ações de EAN, utilização das crianças nas escolas pelo PNAE, presença e tipo de trabalho dos indivíduos, tempo disponível da mãe, hábito alimentar familiar e inserção em rede social de promoção a SAN.
SPERANDIO, Naiara; PRIORE, Silvia Eloíza, 2015.	Transversal	Famílias beneficiárias do PBF no perímetro urbano de Viçosa-MG	-Perfil socioeconômico e demográfico; -Escolaridade materna e paterna; -Etnia.	-Ausência da análise sobre participação em outro programa assistencial, participação em ações de EAN, condições de saúde, comportamento e hábito alimentar, inserção em rede social, presença de emprego e tempo disponível da mãe e pessoa de referência no domicílio.
MONTEIRO, Flávia <i>et al.</i> , 2014.	Transversal descritivo de base populacional	Famílias beneficiárias do PBF em Colombo-PR	-Perfil socioeconômico, demográfico e de saneamento; -Escolaridade materna.	-Avaliação antropométrica de crianças menores de 5 anos. -Ausência da análise do comportamento e hábito alimentar familiar e infantil, etnia dos indivíduos, condições de saúde, participação em ações de EAN, emprego e tempo disponível da mãe, participação em outros programas assistenciais e inserção em rede social.
FÀVARO, Thatiana <i>et al.</i> , 2007	Transversal descritivo	Famílias com presença de crianças menores de 5 anos da área indígena Buriti-MT	-Perfil socioeconômico e demográfico; -Etnia; -Escolaridade materna; -Consumo alimentar das crianças - Recordatório (REC) 24 hrs; -Inserção em Programas Assistenciais.	-A adaptação da EBIA não trouxe prejuízo a análise da SAN no domicílio. -Análise sobre acesso familiar a alimentos. -Ausência de análise da condição de saúde dos indivíduos e inserção em rede social de promoção a SAN.

AIRES, Julliana dos Santos <i>et al.</i> , 2012.	Descritivo com abordagem quantitativa	Famílias com crianças pré- escolares atendidas no Centro de Saúde da Família na zona rural de Maranguape-CE	-Perfil socioeconômico e demográfico; -Nível de escolaridade do responsável; -Emprego e tempo disponível da mãe;	-Ausência de análise sobre comportamento e hábito alimentar, inserção das famílias em programa assistencial, rede social e em ações de EAN, pessoa de referência da família e condições de saúde da família e das crianças.
DIAS, Márcia Mendes <i>et al.</i> , 2012.	Transversal de base populacional	Famílias beneficiadas pelo PBF na comunidade São João Batista- Petrópolis-RJ	-Perfil socioeconômico, demográfico e de saneamento; -Nível de escolaridade; -Participação em programa assistencial.	-Avaliação do peso, comprimento/estatura. -Ausência de análise do comportamento/hábito alimentar, participação em ações de EAN, etnia dos indivíduos, pessoa de referência da família, condições de saúde, emprego e tempo disponível da mãe e inserção em rede social.
SODRÉ, Luis Eduardo de Andrade <i>et al.</i> , 2014.	Transversal	Responsáveis por crianças beneficiárias do Programa de Assistência às Crianças com Alergia e/ou Intolerância Alimentar do Estado do Maranhão.	-Perfil socioeconômico, demográfico e de saneamento; -Pessoa de referência; -Nível de escolaridade do chefe da família; -Inserção em programa assistencial.	-Ausência de análise sobre condições de saúde, comportamento/hábito alimentar, participação em ações de EAN, emprego e tempo disponível da mãe, etnia e inserção em rede social.
FIQUEROA PEDRAZA, Dixis; QUEIROS, Daiane de; MENEZES, Tarciana Nobre de, 2013.	Transversal	Crianças matriculadas em creches em Campina Grande-PB.	-Perfil socioeconômico; -Condições de saúde das crianças e mães (características biológicas, avaliação do estado nutricional); -Participação em programa assistencial;	-Análise de morbidades e presença de aleitamento materno, condições de saúde materna na gestação. -Ausência de análise do hábito alimentar infantil, presença do PNAE e ações de EAN nas creches, etnia e inserção em rede social.

GUERRA, Lúcia Dias da Silva <i>et al.</i> , 2013.	Transversal de base populacional	Domicílios com presença de adolescentes na Amazônia Legal Brasileira.	-Perfil socioeconômico, demográfico e de saneamento; -Etnia; -Escolaridade dos indivíduos; -Pessoa de referência; -Participação em programas assistenciais;	-Realizada avaliação sobre produção de alimento no domicílio para consumo e avaliação antropométrica dos adolescentes. -Ausência da análise de participação dos adolescentes em ações de EAN, inserção em escolas com presença do PNAE e rede social de promoção a SAN.
FACCHINI, Luis Augusto <i>et al.</i> , 2014.	Transversal de base populacional	Domicílios da área de abrangência de Unidades Básicas de Saúde na região Nordeste e Sul do Brasil	-Perfil socioeconômico e demográfico; -Pessoa de referência; -Etnia; -Escolaridade materna; -Participação em programa assistencial.	-Ausência de análise da condição de saúde dos indivíduos, hábito e comportamento alimentar, participação em ações de EAN e inserção em rede social de promoção a SAN.
FERREIRA, Haroldo da Silva <i>et al.</i> , 2010.	Transversal	Famílias representativas das famílias residentes em 12 municípios integrantes do CONORTE.	-Perfil socioeconômico, demográfico e de saneamento; -Pessoa de referência; -Escolaridade materna e do chefe da família; -Etnia; -Participação em programa assistencial; -Condições de saúde materna e do chefe da família (Índice de Massa Corporal e Hipertensão Arterial Sistêmica).	-Realizada avaliação antropométrica do chefe da família. -Ausência de análise sobre comportamento/hábito alimentar, participação em ações de EAN e análise das ações do CONORTE nas comunidades.
FIQUEROA PEDRAZA, Dixis; GAMA, Jaqueline Santos da Fonseca Almeida, 2015.	Transversal	Famílias assistidas em creches públicas municipais de Campina Grande-PB	-Perfil socioeconômico, demográfico e de saneamento; -Participação em programa assistencial;	-Ausência de análise do comportamento/hábito alimentar das famílias, presença e atuação do PNAE nas creches, participação das famílias em ações de EAN e inserção em rede social.
CABRAL, Marcela Jardim <i>et al.</i> , 2013.	Transversal	Famílias beneficiárias do PBF residentes em favelas de Maceió (AL)	-Perfil socioeconômico e demográfico; -Nível de escolaridade; -Participação em programa assistencial;	-Realização de avaliação antropométrica dos indivíduos (peso, estatura, circunferência da cintura).

			-Hábito/consumo alimentar (REC 24 hrs).	-Ausência de análise sobre participação da família em ações de EAN, pessoa de referência e inserção em rede social.
ANSCHAU, Francielli Richetti; MATSUO, Tiemi; SEGALL-CORRÊA, Ana Maria, 2012.	Transversal	Famílias beneficiárias de PTR residentes no município de Toledo, Paraná.	-Perfil socioeconômico e demográfico; -Pessoa de referência; -Nível de escolaridade dos moradores; -Participação em programa assistencial e valor recebido.	-Ausência de análise da etnia, participação em ações de EAN, hábito e comportamento alimentar, emprego e tempo disponível da mãe e inserção em rede social.
SALLES-COSTA, Rosana <i>et al.</i> , 2008.	Transversal de base populacional	Domicílios do Distrito de Campos Elísios, município de Duque de Caxias, RJ.	-Perfil socioeconômico, demográfico e de saneamento; -Pessoa de referência; -Escolaridade do chefe da família.	-Ausência de análise da participação em ações de EAN, emprego e tempo disponível da mãe, hábito alimentar e inserção em rede social.
GODOY, Kátia Cruz <i>et al.</i> , 2014.	Descritivo transversal	Usuários do Programa de Restaurantes Populares nas diversas regiões do Brasil.	-Perfil socioeconômico e demográfico; -Nível de escolaridade; -Participação em programa assistencial; -Estado de saúde e nutricional.	-Ausência da análise do comportamento/hábito alimentar dos usuários dos RP, participação em ações de EAN desenvolvidas pelos RP, etnia e inserção em rede social.
NOBRE, Luciana Neri <i>et al.</i> , 2009.	Transversal descritivo	Famílias residentes em Galheiros, comunidade rural do município Diamantina, cidade localizada no alto do Vale do Jequitinhonha-MG.	-Perfil socioeconômico demográfico e de saneamento; -Pessoa de referência; -Nível de escolaridade dos indivíduos; -Participação em programa assistencial; -Consumo alimentar - Questionário de frequência alimentar semanal (QFA) do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).	-Ausência de análise sobre participação em ações de EAN e inserção em rede social.

NUNES, Thalita Santos; CRUZ, Jussara Milany Gonçalves; PINHO, Lucinéia De, 2014.	Transversal	Famílias beneficiárias do PBF residentes em um município do norte de MG.	-Perfil socioeconômico e demográfico; -Nível de escolaridade; -Participação em programa assistencial.	-Ausência de análise da etnia dos indivíduos, pessoa de referência da família, hábito/comportamento alimentar, participação em ações de EAN, condição de saúde dos moradores e inserção em rede social.
BASTOS, Carla Madeira Marquito; PINHEIRO, Anelize Rizzolo de Oliveira; GUBERT, Muriel Bauerman, 2014.	Transversal	Famílias do Núcleo Rural Agrícola do Lamarão-DF	-Perfil socioeconômico, demográfico e de saneamento; -Pessoa de referência e sua escolaridade; -Participação em programa assistencial; -Condições de saúde; -Hábito alimentar (QFA- SISVAN).	-Realização de antropometria do adulto informante (peso, estatura, IMC). -Ausência de análise sobre participação das famílias em ações de EAN, etnia, condições de saúde dos indivíduos e inserção em rede social.
SOUZA, Natália Nunes <i>et al.</i> , 2012.	Transversal	Famílias com crianças de 2 a 6 anos de idade beneficiárias do PBF em Viçosa-MG	-Perfil socioeconômico, demográfico e de saneamento; -Escolaridade materna e paterna; -Etnia; -Participação em programa assistencial.	-Ausência de análise sobre inserção das crianças em creches/escolas públicas com atuação do PNAE, comportamento/hábito alimentar, participação em ações de EAN e inserção em rede social.
ROCHA, Élide Mara Braga; LIMA, Roberto Teixeira; ALMEIDA, Paulo César de, 2014.	Transversal	Famílias com crianças menores de 5 anos de idade residentes na área rural e urbana de Crato-CE	-Perfil socioeconômico e demográfico; -Participação em programa assistencial.	-Ausência de análise do comportamento/hábito alimentar, participação em ações de EAN, inserção das crianças em creches/escolas com atuação do PNAE e inserção em rede social.
RUSCHEL; Letícia Fialho <i>et al.</i> , 2016.	Transversal	Famílias com presença de crianças em fase escolar em escolas municipais de São Leopoldo-PR	-Perfil socioeconômico e demográfico; -Etnia; -Escolaridade da mãe; -Consumo alimentar (QFA - SISVAN).	-Realizada antropometria nas crianças. -Ausência de avaliação sobre condições de saúde das crianças, presença e atuação do PNAE nas escolas, participação das crianças e famílias em ações de EAN, participação em programa assistencial e inserção em rede social.

SILVA, Cleyton César Souto <i>et al.</i> , 2012.	Transversal, exploratório, descritivo e com abordagem quantitativa	Famílias residentes em São José do Ramos -PB	-Perfil socioeconômico, demográfico e de saneamento; -Pessoa de referência; -Consumo alimentar; -Participação em programas assistenciais -Nível de escolaridade dos moradores.	-Realização de avaliação de problemas de saúde relacionados a IA (HAS e Diabetes); -Ausência de análise etnia dos indivíduos, participação em ações de EAN e inserção em rede social de promoção a SAN.
SILVA, Aline Gaudard e; CURIONI, Cíntia Chaves, 2013.	Seccional	Famílias beneficiárias de Programas Sociais de Combate à Fome em Petrópolis-RJ	-Perfil socioeconômico, demográfico e de saneamento; -Etnia; -Pessoa de referência; -Participação em programas assistenciais; -Nível de escolaridade.	-Realização de análise sobre acesso a alimentos (uso de supermercado ou outros recursos). -Ausência de análise sobre participação em ações de EAN, hábito e comportamento alimentar e inserção em rede social.

## CONCLUSÃO

Através desta revisão, sobre análise dos determinantes utilizados para verificação da situação de IA nos domicílios do Brasil, concluiu-se que os autores não abordam através de seus instrumentos de pesquisa todos os determinantes que podem relatar com maior precisão a situação de IA e como esta atinge os domicílios brasileiros, onde os determinantes socioeconômicos e demográficos são os mais analisados nas pesquisas, ao contrário da análise das condições de saúde, comportamento/hábito alimentar, educação alimentar e nutricional e rede social, que se mostraram pouco avaliados, sendo que a rede social é um determinante pouco relatado até mesmo na literatura, existindo uma lacuna que impede o entendimento sobre a importância da análise deste determinante, desta forma, salienta-se, a importância da análise conjunta dos determinantes da IA de forma a relatar a situação da população brasileira em relação a SAN e quais fatores devem ser observados pelo governo durante o planejamento e formulação de políticas públicas eficazes e direcionadas para a garantir o DHAA e a SAN para a população brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, Julliana dos Santos et al. (In) segurança alimentar em famílias de pré-escolares de uma zona rural do Ceará. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 25, n. 1, p.102-108, 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002012000100018>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000100018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000100018) . Acesso em: 17 jul. 2016.

ANSCHAU, Francielle Richetti; MATSUO, Tiemi; SEGALL-CORRÊA, Ana Maria. Insegurança alimentar entre beneficiários de programas de transferência de renda. **Revista de Nutrição**, [s.l.], v. 25, n. 2, p.177-189, abr. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-52732012000200001>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732012000200001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732012000200001) .Acesso em: 12 ago. 2016.

BASTOS, Carla Madeira Marquito; PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira; GUBERT, Muriel Bauermann. Insegurança alimentar e nutricional e fatores associados em famílias do Núcleo Rural Agrícola Lamarão, no Distrito Federal. **Tempus. Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 8, n. 2, p.133-156, 2014. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1516>. Acesso em: 31 jul. 2016.

BEZERRA, Thaíse Alves; PEDRAZA, Dixis Figueroa. (In)segurança alimentar entre famílias com crianças menores de cinco anos residentes em área de vulnerabilidade social de Campina Grande, Paraíba. **Revista de Nutrição**, [s.l.], v. 28, n. 6, p.655-665, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1415-52732015000600008>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-527320150006000655&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-527320150006000655&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 06 jul. 2016.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências**. Disponível em:<<http://www4.planalto.gov.br/consea/conferencia/documentos/lei-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>> [Acesso em 08 jan 2016].

BURLANDY, Luciene. Transferência condicionada de renda e segurança alimentar e nutricional. **Ciênc.Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 12, n. 6, p.1441-1451, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232007000600007>> Acesso em: 20 de mar.2016.

CABRAL, Marcela Jardim et al. Perfil socioeconômico, nutricional e de ingestão alimentar de beneficiários do Programa Bolsa Famíli. **Estudos Avançados**, [s.l.], v. 27, n. 78, p.71-87, 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142013000200006>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142013000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142013000200006) . Acesso em: 11 ago. 2016.

COMITÊ DOS DIREITOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS (ONU). Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, 1999. Disponível em: <[http://www.gddc.pt/direitos-humanos/Ficha\\_16.pdf](http://www.gddc.pt/direitos-humanos/Ficha_16.pdf)>. Acesso em: 15 jan.2016.

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (CONSEA). II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Relatório Final. Brasília: Consea, 2004. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/2a-conferencia-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional/relatorio-final-ii-conferencia-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional/view>> [Acesso em 08 de jan. 2016].

CORRÊA, Ana Maria Segall. Insegurança alimentar medida a partir da percepção das pessoas. **Estudos Avançados**, [s.l.], v. 21, n. 60, p.143-154, ago. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142007000200012>.

DIAS, Márcia Mendes et al. Situação de Insegurança Alimentar de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda na Unidade de Saúde da Família Comunidade São João Baptista Petrópolis/Rio de Janeiro. **Rev. Aps**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 15, p.199-205, 2012. Trimestral. Disponível em: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/viewFile/1112/638>. Acesso em: 25 ago. 2016.

**Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional** / Valéria Burity ... [et al.]. - Brasília, DF: ABRANDH, 2010. 204p.

FACCHINI, Luiz Augusto et al. Insegurança alimentar no Nordeste e Sul do Brasil: magnitude, fatores associados e padrões de renda per capita para redução das iniquidades. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 30, n. 1, p.161-174, jan. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00036013>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n1/0102-311X-csp-30-01-00161.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

FÁVARO, Thatiana et al. Segurança alimentar em famílias indígenas Teréna, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 23, n. 4, p.785-793, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2007000400006>.

FERREIRA, Haroldo da Silva et al. Prevalência e fatores associados à Insegurança Alimentar e Nutricional em famílias dos municípios do norte de Alagoas, Brasil, 2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 19, n. 5, p.1533-1542, maio 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014195.06122013>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n5/1413-8123-csc-19-05-01533.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2016.

FRITZ, Karen Beltrame Becker; WAQUIL, Paulo D.; FRITZ FILHO, Luiz Fernando. A INSEGURANÇA ALIMENTAR NO RIO GRANDE DO SUL – UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O RURAL E O URBANO. **Economia e Desenvolvimento**, Rio Grande do Sul, v. 24, n. 1, p.91-114, 2012. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/5326/pdf>. Acesso em: 25 set. 2016.



GALESI, Lílian Fernanda; QUESADA, Karina Rodrigues; OLIVEIRA, Maria Rita Marques de. INDICADORES DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Rev.Simbio-Logias**, São Paulo, p.221-230, maio 2009.

GODOY, Kátia Cruz et al. Perfil e situação de insegurança alimentar dos usuários dos Restaurantes Populares no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 30, n. 6, p.1239-1249, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00084013>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n6/0102-311X-csp-30-6-1239.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2016.

GUERRA, Lúcia Dias da Silva et al. Insegurança alimentar em domicílios com adolescentes da Amazônia Legal Brasileira: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 29, n. 2, p.335-348, fev. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2013000200020>.

KEPPLER, Anne Walleser; GUBERT, Muriel Bauermann; SEGALL-CORRÊA, Ana Maria. Metodologias de Avaliação de Segurança Alimentar e Nutricional. In: SILVA, Cassiano Oliveira da et al. **Segurança Alimentar e Nutricional**. Rio de Janeiro: Rubio, 2016. Cap. 3. p. 25-36.

KEPPLER, Anne Walleser; SEGALL-CORRÊA, Ana Maria. Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 16, n. 1, p.187-199, jan. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232011000100022>.

LANG, Regina Maria Ferreira; ALMEIDA, Cláudia Choma Bettega; TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo. Segurança alimentar e nutricional de crianças menores de dois anos de famílias de trabalhadores rurais Sem Terra. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 16, n. 7, p.3111-3118, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/11.pdf>. Acesso em: 12 set. 2016.

LEÃO, Marília M.; RECINE, Elisabetta. O Direito Humano à Alimentação Adequada. In: TADDEI, José Augusto et al. **Nutrição em Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011. Cap. 30. p. 471-488.

MARTINS SOBRINHO, Fernanda et al. Fatores determinantes da insegurança alimentar e nutricional: estudo realizado em Restaurantes Populares de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 19, n. 5, p.1601-1611, maio 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014195.18022013>.

MONTEIRO, Flávia et al. Bolsa Família: insegurança alimentar e nutricional de crianças menores de cinco anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 19, n. 5, p.1347-1358, maio 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014195.21462013>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n5/1413-8123-csc-19-05-01347.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2016.

NOBRE, Luciana Neri et al. Segurança Alimentar em uma Comunidade Rural no Alto Vale do Jequitinhonha/Mg. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 16, n. 1, p.18-31, 2009. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/1809/1862>. Acesso em: 15 ago. 2016.

NUNES, Thalita Santos; CRUZ, Jussara Milany Gonçalves; PINHO, Lucinéia de. Avaliação da segurança alimentar e nutricional de famílias beneficiárias do Programa

Bolsa Família. **Nutrire**, [s.l.], v. 39, n. 2, p.233-242, 2014. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.4322/nutrire.2014.022>. Disponível em: [http://sban.cloudpainel.com.br/files/revistas\\_publicacoes/428.pdf](http://sban.cloudpainel.com.br/files/revistas_publicacoes/428.pdf). Acesso em: 15 ago. 2016.

PANIGASSI, Giseli et al. Insegurança alimentar como indicador de iniquidade: análise de inquérito populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 24, n. 10, p.2376-2384, out. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2008001000018>.

PEDRAZA, Dixis Figueroa; QUEIROZ, Daiane de; MENEZES, Tarciana Nobre de. Segurança alimentar em famílias com crianças matriculadas em creches públicas do Estado da Paraíba, Brasil. **Revista de Nutrição**, [s.l.], v. 26, n. 5, p.517-527, out. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-52732013000500003>.

PEDRAZA, Dixis Figueroa; GAMA, Jacqueline Santos da Fonsêca Almeida. Segurança alimentar e nutricional de famílias com crianças menores de cinco anos do município de Campina Grande, Paraíba. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.906-917, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-54972015000400018>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18n4/1980-5497-rbepid-18-04-00906.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2016.

PEIXOTO, Maria do Rosário Gondim et al. Insegurança alimentar na área de abrangência do Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Itumbiara, Goiás. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 23, n. 2, p.327-336, jun. 2014. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742014000200014>. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v23n2/v23n2a14.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2016.

PÉREZ-ESCAMILLA, Rafael; CORRÊA, Ana Maria Segall. Medidas e indicadores de insegurança alimentar. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 21, p.15-26, 2008. Bimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v21s0/03.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2004**. Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2004/default.shtm>>. Acesso em 16 de fev.2016.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2009**. Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/default.shtm>>. Acesso em 15 de fev.2016.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2013**. Disponível em:< <http://biblioteca.ibge.gov.br/pt/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=266778>> . Acesso em 16 de fev.2016.

REDE DE DEFESA E PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, ADEQUADA E SOLIDÁRIA. **Carta de Princípios da Redesans**. Disponível em: <http://www.redesans.com.br/3138-2/>. Acesso em: 20 de out.2016.

REIS, Márcio Carneiro dos. Segurança Alimentar e Nutricional na Perspectiva Sistêmica. In: ROCHA, Cecília; BURLANDY, Luciene; MAGALHÃES, Rosana. **Segurança Alimentar e Nutricional**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. Cap. 1. p. 15-42.

ROCHA, Cecília; BURLANDY, Luciene; MAGALHÃES, Rosana (Org.). **Segurança Alimentar e Nutricional**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. 225 p. MALUF, Renato S.;

ROCHA, Élide Mara Braga; LIMA, Roberto Teixeira; ALMEIDA, Paulo César de. Insegurança alimentar relacionada à área de residência em município do Semiárido brasileiro. **Cadernos Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.205-211, 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201400020015>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n2/1414-462X-cadsc-22-02-00205.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2016.

ROSA, Tereza Etsuko da Costa et al. Segurança alimentar em domicílios chefiados por idosos, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.69-77, 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s180998232012000100008>.

RUSCHEL, Letícia Fialho et al. Insegurança alimentar e consumo alimentar inadequado em escolares da rede municipal de São Leopoldo, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 21, n. 7, p.2275-2286, jul. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015217.00742015>.

SABÓIA, Rocilda Cleide Bonfin de; SANTOS, Marize Melo dos. Prevalência de insegurança alimentar e fatores associados em domicílios cobertos pela Estratégia Saúde da Família em Teresina, Piauí, 2012-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 24, n. 4, p.749-758, out. 2015. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742015000400017>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v24n4/2237-9622-ress-24-04-00749.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2016.

SALLES-COSTA, Rosana et al. Associação entre fatores socioeconômicos e insegurança alimentar: estudo de base populacional na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 21, p.99-109, 2008. Bimestral. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732008000700009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732008000700009) . Acesso em: 20 set. 2016.

SILVA, Aline Gaudard e; CURIONI, Cintia Chaves. Insegurança alimentar e fatores associados em beneficiários de programas sociais de combate à fome no município de Petrópolis-RJ, Brasil. **Demetra**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p.439-452, 2013. Disponível em: [http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/6654#.WIt2F\\_krLDc](http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/6654#.WIt2F_krLDc). Acesso em: 18 set. 2016.

SILVA, Cleyton César Souto et al. Associação entre consumo alimentar e (in)segurança alimentar e nutricional em São José dos Ramos - PB. **Brazilian Journal Of Food Technology**, [s.l.], v. 15, n. , p.23-30, maio 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1981-67232012005000036>. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/bjft/v15nspe/aop\\_15e0105.pdf](http://www.scielo.br/pdf/bjft/v15nspe/aop_15e0105.pdf). Acesso em: 21 ago. 2016.

SODRÉ, Luís Eduardo de Andrade et al. Insegurança alimentar de beneficiários do Programa de Assistência as Crianças Carentes com Alergia e Intolerância Alimentar no

Maranhão. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 4, n. 16, p.80-86, 2014. Bimestral. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/11185/7785>. Acesso em: 27 ago. 2016.

SOUZA, Natália Nunes de et al. Perfil socioeconômico e insegurança alimentar e nutricional de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família no município de Viçosa, Estado de Minas Gerais, Brasil, em 2011: um estudo epidemiológico transversal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 21, n. 4, p.655-662, dez. 2012. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742012000400015>.

SPERANDIO, Naiara; PRIORE, Silvia Eloiza. Prevalência de insegurança alimentar domiciliar e fatores associados em famílias com pré-escolares, beneficiárias do Programa Bolsa Família em Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 24, n. 4, p.739-748, out. 2015. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742015000400016>.

TADDEI, José Augusto et al. **Nutrição em Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011. 664 p.

VIANNA, Rodrigo Pinheiro de Toledo; SEGALL-CORRÊA, Ana Maria. Insegurança alimentar das famílias residentes em municípios do interior do estado da Paraíba, Brasil. **Revista de Nutrição de Campinas**, Campinas, v. 21, p.111-122, 2008. Bimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v21s0/10.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2016.

## ANEXO

### Normas da Revista Nutrivisa- Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde

#### Escopo e Política da Revista:

A Nutrivisa – Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde (*Journal of Nutrition and Health Surveillance*) é um periódico acadêmico-científico editado pelo **Grupo de Pesquisa em Alimentos e Nutrição: Ciência, Biotecnologia e Vigilância em Saúde** da Universidade Estadual do Ceará (UECE), vinculado ao CNPq.

Seu objetivo é publicar artigos acadêmicos e científicos originais na área de Alimentos, Nutrição e Vigilância em Saúde. A Nutrivisa apresenta-se em formato eletrônico, de livre acesso, com periodicidade quadrimestral (março/junho, julho/outubro e novembro/fevereiro).

#### Seleção de Material:

Todo trabalho enviado à Revista deve ser em português, inglês ou espanhol, não podendo ter sido publicado integralmente ou submetido concomitantemente a avaliação de outros periódicos. Avalia-se a originalidade e a relevância do tema, a qualidade da metodologia utilizada, a clareza do texto, a atualidade da pesquisa, e a adequação às normas de editoração desta Revista. Toda submissão segue para arbitragem por até três pareceristas qualificados na área em questão, que decidem pela publicação, revisão ou não-publicação do material. Caso o manuscrito esteja disponível em várias línguas e seja de interesse do autor, o artigo poderá ser disponibilizado nas referidas línguas (português/inglês/espanhol).

#### Categorias das submissões:

A Revista avalia os seguintes materiais para publicação:

**Artigo original:** textos analíticos resultantes de pesquisas sobre temas relacionados à temática alimentos, nutrição e vigilância em saúde.

**Artigo de revisão:** textos analíticos resultantes de revisões da literatura científica sobre assuntos relacionados aos temas alimentos, nutrição e vigilância em saúde. O artigo de revisão deve ser claro, com objetivos científicos de interesse, argumentação lógica, crítica teórica-metodológica dos trabalhos consultados e síntese conclusiva.

**Artigo especial:** artigos a convite sobre temas em evidência.

**Observação:** trabalhos resultantes de pesquisas só serão aceitos caso a pesquisa em questão tenha sido realizada nos três anos anteriores à data de submissão do manuscrito.

#### Documentos para submissão dos trabalhos:

Todos os artigos devem ser submetidos através do [Formulário para Envio de Trabalhos](#), juntamente com a [Carta para Submissão de Trabalhos](#) devidamente preenchida, assinada pelos autores e digitalizada (escaneada).

Resultados de pesquisas com seres humanos ou animais devem ser acompanhados do número do **Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) da Plataforma Brasil**, ou então do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa de sua instituição.

Patrocínios, subsídios, apoios e possíveis conflitos de interesses devem ser enunciados na primeira página do artigo, junto à identificação dos autores. Se esses elementos não forem mencionados, será entendido que não existiram.

### **Normas técnicas para submissão de artigos:**

Os trabalhos devem ser apresentados em formato eletrônico, em arquivo .DOC ou .DOCX.

O artigo deve ter no máximo 25 páginas e seguir esta formatação:

- Tamanho de página: A4
- Fonte: Times New Roman
- Tamanho dos títulos: 18 negrito
- Tamanho dos subtítulos: 14 negrito
- Tamanho do corpo do texto: 12 normal
- Espaçamento entre linhas: 1,5
- Páginas numeradas.
- Itálico para palavras estrangeiras, palavras em destaque, e títulos de livros mencionados no corpo do artigo.
- Citações com mais de 3 linhas: tamanho 10 com recuo de 4cm da margem esquerda.
- Notas de rodapé deverão vir numeradas e incluídas no final do trabalho.
- Tabelas e figuras: limitadas a 5, devem vir no corpo do artigo, mas também poderão ser solicitadas em arquivos separados, caso a editoria julgue necessário.

A primeira página do trabalho deve conter **somente**:

- Título do trabalho em português e inglês.
- Nome completo dos autores.
- E-mail, telefone e endereço domiciliar dos autores.
- Afiliação dos autores (instituição e departamento, cidade, estado, país).
- Referência curricular resumida (máximo de 2 linhas por autor).
- Endereço (URL) do Currículo Lattes dos autores.
- Notificação de patrocínios, subsídios, apoios ou conflitos de interesse, caso necessário.

A segunda página deve conter **somente**:

- Título do trabalho em português e inglês;
- Resumo em português com até 200 palavras;
- Resumo em inglês (*abstract*) com até 200 palavras;
- Palavras-chave (de três a seis), de preferência contempladas pelo DeCS ([Descritores em Ciências da Saúde](#));
- Palavras-chave em inglês (*keywords*);
- **Observação:** Artigos com erros de tradução no *abstract* serão devolvidos ao autor até a correção dos mesmos.

A terceira página em diante deve conter o artigo propriamente dito. Sua estrutura deve apresentar:

- Introdução (incluindo objetivos e justificativa)
- Metodologia
- Resultados e Discussão
- Conclusão
- Notas de final de texto
- Referências
- Apêndices e anexos (se houver)

### **Normas para citações e referências:**

As citações e referências devem seguir a **ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas, especificamente a [NBR 10520 \(para apresentação de citações\)](#) e a [NBR 6023 \(para elaboração de referências\)](#).

As citações devem ser indicadas no texto pelo sistema AUTOR-DATA de chamada. Trabalhos submetidos fora dessas normas, ou que não contenham todas as devidas referências, serão devolvidos ao autor.